

## Roteiros de Património regressam ao Palácio da Cidadela de Cascais



Após uma interrupção durante o período do Natal, os Roteiros do Património estão de regresso ao Palácio da Cidadela até 26 de fevereiro, agora também com a colaboração da historiadora Margarida de Magalhães Ramalho.

A participação neste programa é gratuita, mas requer inscrição prévia pelo número de telefone 214815323. Em todas as visitas o ponto de encontro será no acesso ao Palácio da Cidadela no Passeio Maria Pia.

Com propostas diferentes todos os fins de semana, estes roteiros pretendem dar a conhecer a importância desta fortificação enquanto posto de defesa da vila de Cascais, abordando igualmente a fase que correspondeu à sua ocupação pela família real a partir de 1870 e à passagem para a Presidência da República após a implantação da República em 1910.

Até 26 de fevereiro, o público poderá ainda efetuar percursos guiados a alguns espaços do palácio, assim como visitar a exposição temporária *Jogo da Glória – o Século XX Malvisto pelo Desenho de Humor*. Horários e condições de entrada em:

<http://www.museu.presidencia.pt/>

## **PROGRAMA EM JANEIRO**

### 7 DE JANEIRO

#### **A importância de Cascais e da Cidadela nas investigações oceanográficas realizadas por D. Carlos**

**Horário: 10h30**

Orientação: João Camacho.

Duração: 1h30.

**Inscrições a partir de 2 de janeiro: 214815323.**

O Roteiro terá início com uma apresentação, a que se seguirá uma visita aos espaços de instalação e de representação com significado para a temática do Roteiro em causa, assim como ao acervo em exibição, após o que os participantes serão convidados a visitar o Museu do Mar Rei D. Carlos, se desejarem.

### 8 DE JANEIRO

#### **Cascais e a defesa da barra do Tejo**

Horário: 10h30

Orientação: Margarida Magalhães Ramalho.

Duração: 1h30

**Inscrições a partir de 2 de janeiro: 214815323.**

Porto de águas mansas, onde os barcos esperavam o vento e maré para entrar na barra do Tejo, Cascais foi desde sempre a porta avançada de Lisboa. Sofreu ataques dos exércitos castelhanos durante as guerras fernandinas e serviu, por diversas vezes, de coito a corsários. Ainda na época medieval, Cascais teve o seu burgo envolvido por muralhas e no século XV a sua defesa foi reforçada por uma torre fortificada idêntica à de Belém. Ao longo do século XVI, a defesa desta costa foi tema de preocupação régia, embora pouco tenha sido feito. Será, por isso, só após a Restauração, em 1640, que serão construídas a maior parte das fortalezas que ainda hoje pontuam este litoral. Entre elas, a Cidadela de Cascais, uma das principais Praças de Armas da região de Lisboa.

### 14 DE JANEIRO

#### **Uma visita à(s) história(s) de Cascais e do Palácio da Cidadela**

**Horário: 10h30**

Orientação: João Miguel Henriques.

Duração: 1h15.

**Inscrições a partir de 9 de janeiro: 214815323.**

A partir de 1870 a(s) história(s) de Cascais e da Cidadela confundem-se. O novo Paço, que a Família Real habitaria sazonalmente sob o pretexto da prática dos banhos de mar, cedo se transformou no bastião da elegância de uma vila que se renovou para se assumir enquanto capital do lazer em Portugal. A I República não enjeitou o potencial de desenvolvimento do concelho neste domínio, apostando na divulgação da Riviera Portuguesa, a que seguiria, já durante o Estado Novo, a Costa do Sol. Não obstante alguns contratemplos, a Cidadela também soube adaptar-se aos novos tempos, retomando a sua vocação enquanto residência de chefes de Estado.

15 DE JANEIRO**1580. A tomada de Cascais por Filipe II, seguindo fontes coevas****Horário: 10h30**

Orientação: Mário Eurico Lisboa.

Duração: 1h30.

**Inscrições a partir de 9 de janeiro: 214815323.**

Este roteiro apresentará o episódio da tomada de Cascais e da sua fortaleza, em 1580, pelas tropas de Filipe II de Espanha.

Enquanto as movimentações terrestres levaram o exército espanhol de Badajoz até Setúbal e ao domínio do Alentejo, uma esquadra tomou as cidades costeiras, desde Tavira até Cascais. Com a conquista desta última vila ficou aberto o caminho terrestre para Lisboa, que seria tomada com a batalha de Alcântara.

Seguiremos os relatos de António de Escobar, fidalgo castelhano que integrou a armada de Filipe II, e de Jerónimo Conestaggio, comerciante genovês, então sedado em Lisboa.

21 DE JANEIRO**O Mobiliário do Palácio da Presidência: revivalismos e ecletismos****Horário: 10h30**

Orientação: José António Proença.

Duração: 1h30.

**Inscrições a partir de 16 de janeiro: 214815323.**

Neste roteiro/visita orientada propõe-se abordar o conjunto de peças presentes no Palácio da Presidência, bem como os diversos elementos inseridos na arquitetura do edifício relacionados com a arte de trabalhar a madeira. Nesse sentido, será sugerido aos visitantes um percurso pelas várias salas do Palácio, abordando as características dos vários móveis expostos, sobretudo no que respeita ao gosto revivalistas e eclético dos finais do século XIX e primeiras décadas do século XX.

21 DE JANEIRO**A capela de Nossa Senhora da Vitória e o culto a Santo António****Horário: 15h00**

Orientação: Maria da Conceição Santos.

Duração: 1h30.

**Inscrições a partir de 16 de janeiro: 214815323.**

O Roteiro terá início no exterior da capela com uma breve apresentação sobre a inserção do edifício religioso no conjunto militar e a sua ligação ao Palácio da Cidadela a que se seguirá uma visita (em diálogo com os participantes) ao interior da capela com especial referência ao culto de Santo António, padroeiro do Regimento de Infantaria nº 19, bem como aos diversos aspetos patrimoniais, de temática religiosa, em presença.

22 DE JANEIRO**Da Torre de Santo António à Cidadela de Cascais**

Horário: 10h30

Orientação: Margarida Magalhães Ramalho.

Duração: 1h30

***Inscrições a partir de 16 de janeiro: 214815323.***

Como as famosas matrioskas russas, a Cidadela de Cascais engloba no interior das suas muralhas três fortalezas, a Torre de Santo António, mandada levantar por D. João II, a Fortaleza de Nossa Senhora da Luz, construída provavelmente por volta de 1579-1580 e, a Cidadela, uma das peças-chaves do plano de fortificação do Conde de Cantanhede levado a cabo após a Restauração. Visitando a Cidadela, pode-se, entre outras coisas, ficar a conhecer a história de três monumentos militares importantes do concelho de Cascais.

## 28 DE JANEIRO

### **Cascais e a espionagem filipina nas vésperas de 1580**

Horário: 10h30

Orientação: Margarida Magalhães Ramalho.

Duração: 1h30

***Inscrições a partir de 23 de janeiro: 214815323.***

Com a morte anunciada do cardeal D. Henrique, a diplomacia de Filipe II começou a movimentar-se no sentido de angariar partidários à sua causa ao mesmo tempo que era constituído um corpo de agentes que tinham por incumbência a recolha de toda a informação que permitisse uma eventual invasão de Portugal. Após a morte do cardeal e com o falhanço das negociações entre Cristóvão de Moura e o Prior do Crato, Filipe II soube que só chegaria ao trono português pela força das armas. E enquanto Portugal se preparava para a guerra com as tropas de Filipe II, os espíões ao serviço deste monarca, pululavam por toda a parte transmitindo para Espanha tudo o que se fazia, em território português para a defesa do reino. Entre documentação encontrada recentemente em Madrid consta um desenho pormenorizado desta costa no qual se pode ver também as obras de fortificação temporária feitas para a defesa de Cascais.

## 29 DE JANEIRO

### **A vivência real no Paço da Cidadela 1870-1907**

Horário: 10h30

Orientação: Margarida Magalhães Ramalho.

Duração: 1h30

***Inscrições a partir de 23 de janeiro: 214815323.***

Em 1870, o rei D. Luís escolhia as casas do antigo governador da Praça de Armas de Cascais para seu palácio de verão. A partir dessa altura e até à morte de D. Carlos, em 1908, o palácio será habitado durante a época de veraneio (Setembro e Outubro) pela família real. Nos primeiros anos, o Paço foi o ponto de encontro da alta aristocracia que, ainda sem casas próprias, se reunia quase diariamente no Paço para passar o serão. Será também durante uma das estadas, que, em 1873, durante um passeio ao Mexilhoeiro, uma onda arrastou os príncipes para o mar. Temerária, a rainha D. Maria Pia atirou-se à água para salvar os príncipes tendo sido ajudada nessa tarefa pelo faroleiro da Guia. Esta e outras histórias vão-nos levar por mais um passeio na Cidadela de Cascais.